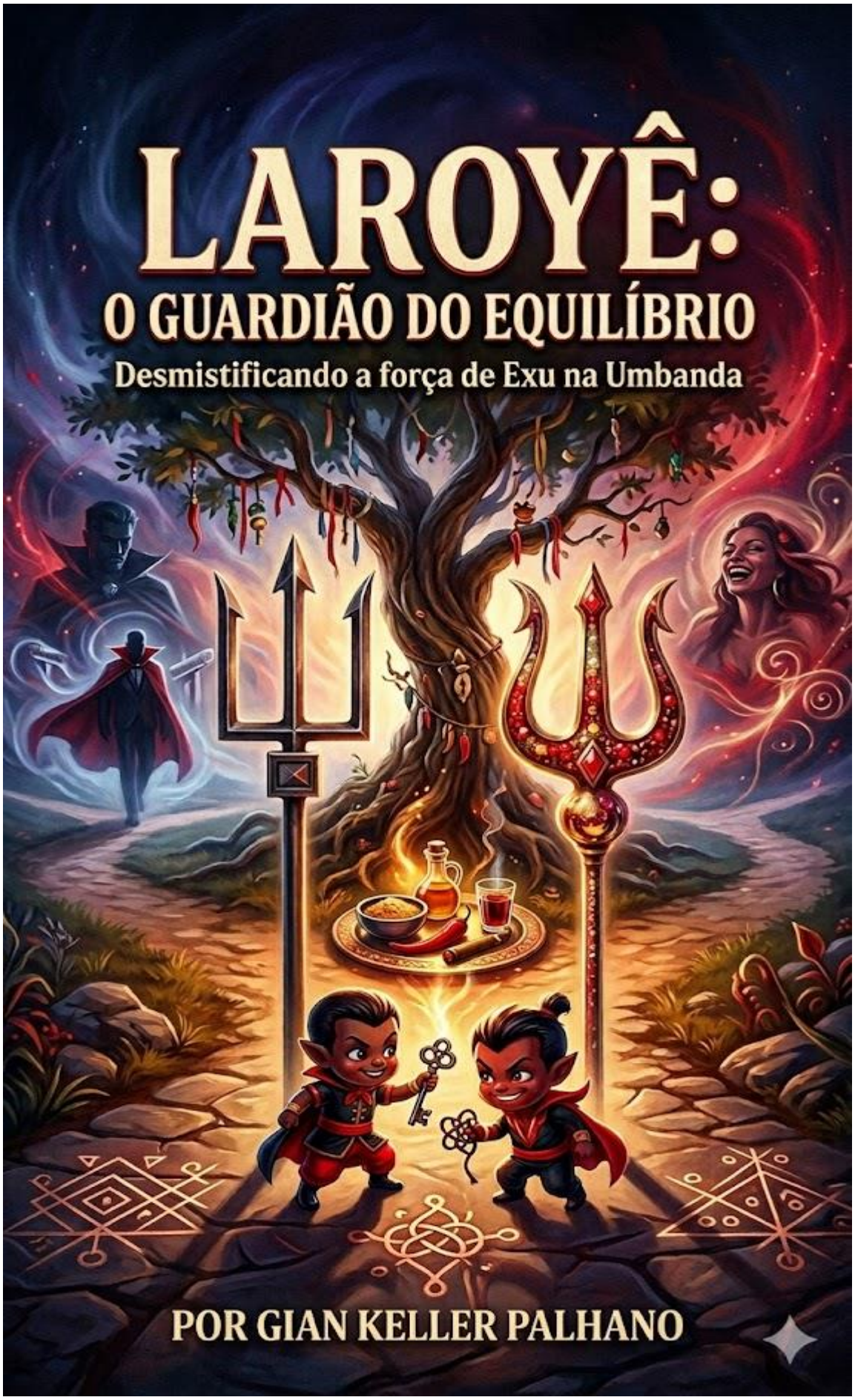
LAROYÊ:
O GUARDIÃO DO EQUILÍBRIO
Desmistificando a força de Exu na Umbanda
POR GIAN KELLER PALHANO

Laroyê: O Guardião do Equilíbrio

Desmistificando a força de Exu na Umbanda

por

Gian Keller Palhano

Sinopse: Muitas vezes temido, quase sempre incompreendido, Exu é a entidade que mais sofreu com o peso do preconceito histórico. Este livro convida o leitor a atravessar a encruzilhada do senso comum para descobrir a verdadeira face dos Guardiões. Aqui, Exu não é o vilão, mas o mestre da vitalidade, o executor da lei e o amigo mais próximo do ser humano. Uma obra para quem busca entender o movimento, a proteção e a justiça sob a ótica da Direita e da Esquerda umbandista.

Licença e Direitos Autorais

© 2026 Gian Keller Palhano – Todos os direitos reservados.

Este livro está licenciado sob Creative Commons – CC BY-NC-SA 4.0

- **BY (Atribuição): Você deve dar crédito ao autor original;**
- **NC (Não Comercial): Não é permitido vender ou usar para fins comerciais;**
- **SA (Compartilhar pela mesma licença): Adaptações devem manter a mesma licença.**

Introdução

Seja bem-vindo, buscador. Se este livro chegou às suas mãos, não foi por acaso. O Axé que move o mundo te trouxe até aqui para dar um passo fundamental em sua caminhada espiritual dentro da nossa casa.

Este manual não é um repositório de magias milagrosas e nem um fetiche pelo oculto. É, antes de tudo, um **convite à verdade**.

Muitos chegam ao portão do terreiro envoltos na bruma do medo e do preconceito, repetindo, sem saber, estigmas centenários. A intenção destas páginas é simples, porém profunda: acender a luz do conhecimento para que essa névoa se dissipe.

Nestas linhas, você não encontrará um diabo medieval ou um mercenário de almas. Você encontrará o **Guardião**. Encontrará o **Mensageiro**. Encontrará o **Dinamismo da Vida**.

O Que Esperar Deste Estudo Particular

Preparamos esta jornada de aprendizado para que você possa:

- **Desconstruir o Medo:** Através da teologia de terreiro, vamos desfazer a associação cristã de Exu com o mal, apresentando-o como o executor da Lei e do Equilíbrio.
- **Conhecer a Esquerda:** Iremos além dos nomes famosos para entender a função técnica e magística das diferentes falanges (Exus, Pombagiras, Mirins e Malandros), respeitando o "pé no chão" de cada uma.
- **Aprender o Respeito:** Do tridente riscado ao padê entregue, explicaremos a função sagrada dos elementos da Linha de Esquerda, ensinando como saudar e se comportar na presença desses guias.
- **Refletir Sobre Si Mesmo:** Exu é o espelho da nossa própria humanidade. Este estudo te provocará a olhar para suas próprias sombras com a intenção de transformá-las em luz.

Este é o seu guia inicial, mas lembre-se: o verdadeiro conhecimento não está nas palavras, mas na **vivência**, na **fé** e na **caridade** praticada dentro e fora do congá.

Abra seu coração. Permita que a força que abre os caminhos e transmuta a dor em força vital toque a sua alma.

A encruzilhada do saber está diante de você. Que este estudo seja a chave para a sua evolução.

Laroyê, Exu!

Capítulo 1: O Encontro na Encruzilhada

A encruzilhada não é apenas um lugar onde duas ruas se cruzam. No sentido espiritual, a encruzilhada é o ponto exato onde o mundo material toca o mundo invisível; é o local onde as infinitas possibilidades da vida se encontram. E ali, nesse ponto de poder, reside a força de Exu.

Para começar este livro, precisamos de um pacto de honestidade: esqueça tudo o que lhe disseram sobre "demônios" ou "entidades das trevas". Na Umbanda, Exu é **luz em movimento**. Se o Orixá é a fonte de energia pura, Exu é o fio condutor que traz essa energia até nós. Sem ele, a comunicação entre os homens e o sagrado estaria interrompida.

A Anatomia do Preconceito

Por séculos, a imagem de Exu foi associada ao Diabo cristão. Mas por que isso aconteceu? A resposta é simples: o medo do desconhecido e o choque cultural. Exu é uma entidade livre, que fala a língua do povo, que aceita o que a terra produz e que não se curva a moralismos hipócritas. Ele lida com as nossas sombras para que possamos encontrar a nossa própria luz.

> **Nota do autor:** Exu não cria o mal. Ele apenas o organiza e o esgota. Ele é o policial do plano espiritual: quem anda na lei encontra nele um protetor; quem anda fora dela encontra nele o limite necessário para o aprendizado.

O Convite ao Movimento

Neste livro, não vamos apenas estudar nomes e falanges. Vamos aprender que ter Exu ao lado é ter o dinamismo necessário para não estagnar. É entender que a vida exige ação. Laroyê não é apenas uma saudação; é um reconhecimento de que o mensageiro está atento e pronto para trabalhar.

Capítulo 2: Orixá e Entidade – As Duas Faces de Exu

Para entender o universo da Umbanda, precisamos primeiro desatar um nó teológico importante. Quando pronunciamos o nome "Exu", estamos falando de quem? Do Deus africano ou do Guardião que trabalha no terreiro? A resposta é: **de ambos, mas em planos diferentes.**

1. Exu Orixá: A Força da Criação

Imagine o Universo como uma imensa engrenagem. O **Exu Orixá** é o óleo que lubrifica essas peças e a energia que as faz girar. No Candomblé e nas raízes Yorubá, Exu é uma divindade primordial.

- **O Mensageiro:** Ele é o primeiro a receber oferendas. Sem ele, nenhum Orixá ouve as preces dos homens.

- **O Princípio do Movimento:** Ele é o "dono do corpo", o responsável pelo crescimento, pela reprodução e pela circulação de tudo o que existe.
- **Neutralidade Divina:** O Orixá não tem moral humana (bem ou mal). Ele é uma força da natureza, como o fogo: pode aquecer sua comida ou queimar sua casa, dependendo de como você lida com ele.

2. Exu Entidade: O Guardião que Caminha Conosco

Já na Umbanda, quando o médium dá o brado e incorpora, não é o Orixá (a divindade pura) que está ali, mas sim um **espírito humano**.

Estes são homens e mulheres que viveram na Terra, tiveram suas falhas, seus aprendizados e, após o desencarne, optaram por trabalhar na "Linha de Esquerda". Eles são os **Exus de Trabalho**.

Diferença Fundamental: Enquanto o Orixá é uma energia da natureza, a Entidade é um espírito em evolução que usa o nome de uma falange (como Tranca-Ruas ou Marabô) para exercer uma função específica de proteção e limpeza.

Característica	**Exu Orixá (Divindade)**	**Exu Entidade (Guardião/Cativo)**
Origem	Força da Natureza / Divindade	Espírito Humano Desencarnado
Atuação	No Universo Inteiro	No Astral e no Plano Terreno
Incorporação	Raramente incorpora (apenas dança)	Incorpora, fala, aconselha e trabalha
Relação	É o princípio da comunicação	É o soldado e executor da Lei

Por que a Umbanda precisa dos dois?

A Umbanda é uma religião de proximidade. O Orixá está no topo da pirâmide, emanando axé puro. O Exu Entidade está na base, na porta do terreiro, "sujando os pés no barro" para garantir que as energias negativas não entrem e que o nosso pedido chegue ao alto.

Um não vive sem o outro: a Entidade trabalha sob a irradiação do Orixá, e o Orixá se manifesta no mundo através do trabalho árduo da Entidade.

Capítulo 3: A Lei de Retorno e o Guardião da Ordem

Muitas pessoas chegam à porta de um terreiro com uma ideia perigosa: a de que podem "comprar" o favor de Exu para prejudicar alguém, amarrar um amor ou obter vantagens desonestas. O Capítulo 3 nasce para dizer, em alto e bom som: **Exu não é carrasco, Exu é juiz.**

1. O Executor da Lei Divina

Na hierarquia espiritual da Umbanda, Exu ocupa o cargo de **Policial do Astral**. Imagine um policial honesto: ele não inventa as leis, ele as aplica.

- Se você planta flores, Exu ajuda a colher o perfume.
- Se você planta espinhos, Exu garante que você sinta a ponta de cada um deles.

Ele não "faz o mal". Ele esgota o mal que o próprio ser humano cria. Quando alguém pede algo negativo a um Exu de Lei, o Guardião apenas observa o débito que aquela pessoa está contraindo. O retorno é implacável, e quem acaba "cobrado" é quem pediu.

2. O Mito da "Amarração" e dos Trabalhos Negativos

É comum ouvir por aí: *"Vou fazer um trabalho na esquerda para fulano perder o emprego"*.

A Verdade Nua e Crua: Um Exu de Lei, uma entidade de luz que trabalha na Umbanda para sua própria evolução, jamais aceitaria tal tarefa. Quem aceita esse tipo de "serviço" são os chamados **Kiumbas** (espíritos atrasados, mistificadores e sem luz) que se fingem de Exus para sugar energia.

> **Regra de Ouro:** Exu trabalha para o equilíbrio. Se um pedido desequilibra a vida de outra pessoa, ele fere a Lei de Umbanda. E Exu é o maior guardião dessa Lei.

3. O Pagamento de Exu: O Axé e o Respeito

Muitos se perguntam: *"Mas por que pedem cachaça, charuto e padê?"*.

- Esses elementos não são "pagamentos" no sentido comercial. São **ferramentas magísticas**.
- A cachaça e o fumo servem para manipular energias densas, limpar o ambiente e desintegrar larvas espirituais.
- O que Exu realmente quer de quem o procura é **caráter, firmeza e respeito**.

Reflexão do Capítulo

Exu é o espelho. Se você olha para ele com ódio, verá seu próprio ódio refletido. Se olha com amor e busca proteção, encontrará o mais fiel dos amigos. Ele não abre caminhos para quem não quer caminhar; ele dá o impulso, mas o passo é sempre seu.

Capítulo 4: Pombagira – O Sagrado Feminino na Esquerda

Se Exu é o caminho e o movimento, a Pombagira é o estímulo e o desejo. Ela não é a "mulher do diabo" nem uma entidade voltada à luxúria desenfreada. Na Umbanda, a Pombagira é a guardiã da **autoestima, da liberdade e da alegria.**

1. A Senhora dos Sentimentos

Enquanto Exu lida muito com a segurança e os caminhos materiais, a Pombagira atua nas camadas mais profundas das emoções humanas.

- **Limpeza Emocional:** Ela é mestre em cortar laços obsessivos, curar depressões e devolver o brilho nos olhos de quem se sente derrotado.
- **Autoestima:** A Pombagira ensina que ninguém pode amar o próximo se não amar a si mesmo primeiro. Ela trabalha para que o ser humano se sinta digno e poderoso.

2. O Estigma da "Mulher da Vida"

Historicamente, muitas falanges de Pombagira usam o arquétipo de mulheres que desafiaram as normas sociais de suas épocas — ciganas, damas da corte, mulheres da noite.

A Verdade Espiritual: Elas utilizam essa estética para mostrar que o sagrado está em todos os lugares, inclusive onde a sociedade "bem pensante" aponta o dedo. Elas representam a quebra das correntes do patriarcado e do julgamento. Uma Pombagira não julga; ela acolhe.

> **Nota de Sabedoria:** A gargalhada da Pombagira não é uma risada de deboche, mas um **mantra de limpeza**. O som de sua risada afasta espíritos trevosos e desagrega miasmas mentais que pesam sobre o médium ou o consulente.

3. As Diferentes Falanges

Assim como os Exus, as Pombagiras se organizam por áreas de atuação:

- **Pombagira Maria Padilha:** A rainha das rainhas, mestre na magia e no poder pessoal.
- **Pombagira Sete Encruzilhadas:** Trabalha na comunicação e na abertura de oportunidades.
- **Pombagira da Figueira:** Especialista em curas profundas e magias ancestrais.
- **Pombagira Cigana:** Atua na liberdade, na prosperidade e no desapego.
- **Maria Mulambo:** A senhora da caridade, que acolhe os mais necessitados e transforma o lixo em luxo espiritual.

Reflexão do Capítulo

A Pombagira é a força que diz: *"Levante a cabeça, coloque seu melhor perfume e enfrente o mundo"*. Ela é o fogo que aquece, mas que também queima as amarras que nos impedem de ser livres.

Capítulo 5: Exu Mirim – O Pequeno Grande Mistério

Na Linha de Esquerda, existe uma força que atua na dobra do tempo e nos detalhes que os adultos (Exus e Pombagiras) às vezes deixam passar. Esse é o campo de atuação de **Exu Mirim**.

1. Quem são eles?

Diferente dos Erês (as crianças da Direita, que trazem alegria e pureza cristalina), os Exus Mirins são entidades que atuam no "negativo" para gerar um resultado positivo.

- **O Arquétipo:** Eles se apresentam como crianças ou adolescentes astutos, rápidos e, por vezes, "rebeldes".
- **A Função:** Eles são especialistas em **desenrolar nós**. Sabe aquele problema que parece não ter solução, ou aquele pensamento repetitivo que te persegue? Exu Mirim entra na sua mente e "puxa o fio" para desfazer a confusão.

2. A Magia do Desequilíbrio para o Equilíbrio

O Exu Mirim trabalha com o **estremecimento**. Às vezes, para que algo novo nasça, o velho precisa ser sacudido.

> **Exemplo Prático:** Se uma pessoa está muito arrogante, Exu Mirim pode criar uma situação "travessa" que a faça passar por uma pequena vergonha, apenas para que ela recupere a humildade. Ele não castiga; ele educa através da ironia e da brincadeira.

3. Onde eles atuam?

Eles são os guardiões das intenções escondidas. Nada escapa ao olhar de um Exu Mirim.

- **Corte de Magias:** Eles são excepcionais para encontrar "trabalhos" escondidos ou energias enviadas por inveja que se alojam em frestas da casa ou da mente.
- **Proteção das Crianças:** No plano espiritual, eles protegem os pequenos contra influências negativas e perigos invisíveis.

4. Nomes e Falanges Comuns

Você já deve ter ouvido nomes como:

- **Exu Mirim Calunguinha:** Atua no campo da transformação e do cemitério.

- **Exu Mirim Brasinha:** Trabalha com o elemento fogo, transmutando raiva em ação.
- **Exu Mirim Caveirinha:** Especialista em limpeza profunda de lares e mentes.
- **Exu Mirim Sete Encruzilhadinhas:** O mestre de abrir caminhos que pareciam selados.

Reflexão do Capítulo

O Exu Mirim nos ensina que a espiritualidade não precisa ser sempre sisuda ou séria demais. Às vezes, precisamos da rapidez e da irreverência de uma criança para enxergar a saída de um labirinto que nós mesmos criamos. **Laroyê, Exu Mirim!**

Capítulo 6: Exu Caveira e o Mistério da Calunga Pequena

Se a encruzilhada é o domínio do movimento, o cemitério (a **Calunga Pequena**) é o domínio da transmutação. Neste capítulo, despimos o preconceito sobre a imagem do esqueleto e da morte para entender a função vital da **Linha das Almas**.

1. A Falange dos Caveiras

A imagem de um esqueleto não representa a "morte" como o fim, mas sim a **igualdade**. Por baixo da pele, todos somos iguais; não há cor, classe social ou ego.

- **Exu Caveira:** É o grande guardião dos portões. Ele decide quem entra e quem sai do campo santo. Sua função principal é o **desapego**. Ele ajuda o espírito que desencarnou a entender que o corpo físico ficou para trás.
- **João Caveira:** Especialista em cura espiritual e manipulação de energias densas para transformá-las em luz.
- **Exu Tata Caveira:** Uma entidade de imensa sabedoria, que lida com as memórias ancestrais e o resgate de almas perdidas em zonas de sofrimento.

2. O Trabalho na Calunga Pequena

Muitos acham que o cemitério é um lugar de "trevas". Na Umbanda, ele é visto como um imenso laboratório espiritual.

> **O Mistério do Corte:** A Linha das Almas é a "tesoura" da espiritualidade. Quando uma doença espiritual está muito avançada ou um vício está destruindo uma pessoa, é a falange dos Caveiras que atua para **cortar** o cordão que liga o indivíduo àquela energia negativa. Eles "matam" o que está doente para que a vida possa florescer novamente.

3. O Amparo no Desencarne

Além da proteção aos vivos, esses Exus trabalham incansavelmente no auxílio aos mortos.

- Eles impedem que espíritos obsessores fiquem vagando e sugando a energia dos que visitam os túmulos.
- Eles organizam a "fila" para o reencarne e garantem que o descanso dos ancestrais seja respeitado.

4. A Diferença entre Caveira e Omulu/Obaluaê

É importante notar: enquanto **Omulu** é o Orixá que rege a morte e a terra (a divindade), os **Caveiras** são os seus sentinelas. Eles executam as ordens do Orixá no plano mais próximo da matéria.

Reflexão do Capítulo

O Exu Caveira nos ensina a olhar para a finitude sem pavor. Ele nos lembra que a única coisa que levamos desta vida é o que fizemos por nós e pelos outros. Sua presença é séria, mas seu axé é de uma limpeza absoluta. **Nas cinzas da morte, ele planta a semente da renovação.**

Capítulo 7: O Senhor das 7 Encruzilhadas

Enquanto alguns Exus trabalham especificamente no cemitério, nas matas ou nas praias, o **Exu das 7 Encruzilhadas** tem o passe livre. O número 7 aqui não é apenas um algarismo, mas o símbolo da **totalidade**. Ele domina as sete vibrações espirituais, as sete direções e os sete caminhos da vida humana.

1. O Diplomata do Astral

Ele é conhecido por ser uma entidade extremamente educada, de fala firme e muito sábia. Muitas vezes se apresenta com uma capa majestosa e uma postura de comando.

- Ele não está ali para "brigar", ele está ali para **ordenar**.
- É o grande conselheiro. Quando um problema parece não ter saída por nenhum lado, ele é quem encontra a sétima via, aquela que ninguém enxergou.

2. A Chave das Passagens

Sua principal função é a **abertura de portas**.

> **Ponto de Reflexão:** A encruzilhada de sete caminhos representa o momento em que a alma humana precisa tomar uma decisão crucial. Ele é o senhor que ilumina a mente para que a escolha seja feita com justiça e não apenas por impulso.

3. O Comando das Falanges

Dentro da hierarquia da Umbanda, ele é visto como um "General". Ele coordena o trabalho de outros Exus e garante que as ordens dos Orixás sejam cumpridas na Terra. É o braço direito do Orixá **Ogum**, trabalhando na execução da Lei e da Ordem.

- **Cores:** Geralmente trabalha com o Preto e Vermelho, mas por sua alta hierarquia, em algumas casas pode usar o Branco ou o Ouro para simbolizar sua "coroa" espiritual.
- **Saudação:** *Laroyê, Exu das 7 Encruzilhadas! Mojubá, Senhor das Portas!*

Por que ele é fundamental no nosso livro?

Incluir o Senhor das 7 Encruzilhadas nos dá a autoridade para explicar ao leitor que a esquerda tem uma **organização impecável**. Não é bagunça, é hierarquia. Ele é o mestre que ensina que, para cada porta fechada, existem sete chaves possíveis — basta saber qual delas usar.

Capítulo 8: A Malandragem – O Equilíbrio no Fio da Navalha

Se Exu é a Lei e a Pombagira é o Estímulo, o Malandro é o **Jeitinho**. Mas não o "jeitinho" desonesto que conhecemos no senso comum; na Umbanda, a Malandragem é a **sabedoria da sobrevivência**, a inteligência emocional de quem sabe que o mundo é duro, mas a alma deve ser leve.

1. Zé Pelintra: O Patrono da Linha

Falar de malandragem sem falar de **Seu Zé Pelintra** é impossível. Ele é uma das poucas entidades que transita com total liberdade entre a Direita (trabalhando na linha dos Baianos ou de cura) e a Esquerda (trabalhando junto aos Exus).

- **A Imagem:** O terno branco, o chapéu de panamá e a gravata vermelha não são apenas roupas; são símbolos de dignidade. Ele ensina que, mesmo na dificuldade, o homem deve manter sua postura e sua alegria.
- **A Missão:** Zé Pelintra é o advogado dos humildes e o protetor das classes marginalizadas. Ele entende a dor da fome, do abandono e da injustiça como ninguém.

2. A Filosofia da Malandragem

O Malandro na Umbanda não é um criminoso. Ele é o espírito que aprendeu a "driblar" as energias negativas sem precisar de confronto bruto.

- **Jogo de Cintura:** Eles ensinam o consulente a ter flexibilidade. "Se a vida te deu um limão, não faça só uma limonada, faça um negócio!"
- **Cura e Proteção:** São exímios curadores, conhecedores de ervas e mestres em tirar pessoas de vícios e caminhos autodestrutivos.

3. Principais Nomes da Falange

A linha é vasta e cheia de personalidades marcantes:

- **Malandro Miguel:** Famoso pela sua proteção nas ruas e sua fala direta.
- **Maria Navalha:** A força feminina na malandragem. Representa a mulher guerreira, que se impõe e não aceita desaforo, protegendo as mulheres contra abusos.
- **Zé do Coco:** Muito ligado à natureza e à simplicidade.
- **Malandro das 7 Encruzilhadas:** Uma variação que une a força da abertura de caminhos com a sagacidade da malandragem.

Ponto de Curiosidade: O Malandro não usa a força de Exu para intimidar. Ele usa o sorriso, o baralho e o papo reto para desarmar o inimigo. É a vitória da inteligência sobre a força bruta.

Por que essa linha é vital no livro?

Os Malandros humanizam a Esquerda. Eles nos mostram que a espiritualidade também pode ser alegre, boêmia e profundamente conectada com o cotidiano do povo brasileiro. Eles são os "irmãos mais velhos" que nos pegam pelo braço e dizem: *"Calma, meu filho, para tudo se dá um jeito"*.

Capítulo 9: A Magia da Esquerda – Ervas, Cores e Elementos

A magia de Exu não é sobrenatural; ela é **natural**. As entidades de esquerda são mestres em manipular energias densas, e para isso utilizam ferramentas que possuem vibrações específicas. Vamos entender como "ativar" essa força.

1. As Cores: O Mistério do Preto e do Vermelho

Muitos se assustam com as cores de Exu, mas elas têm uma função técnica:

- **O Preto:** É a cor da **absorção**. Assim como um buraco negro no espaço, o preto absorve as energias negativas, as invejas e as larvas espirituais. É um "filtro" poderoso.
- **O Vermelho:** É a cor da **irradiação** e do movimento. Representa o sangue que corre nas veias, o fogo, a vitalidade e a força para agir.
- *Nota:* O branco também é usado (especialmente na linha das Almas e Malandros) para simbolizar a pureza e o equilíbrio da alma.

2. As Ervas de Exu e Pombagira

As ervas de esquerda são geralmente "quentes" ou "agressivas". Elas servem para fazer uma limpeza profunda, o famoso "descarrego".

- **Aroeira:** Uma das mais poderosas. É o "chicote" de Exu, usada para desintegrar as energias mais pesadas.
- **Arruda:** Excelente para cortar a inveja e o "olho gordo".
- **Pinhão Roxo:** Atua como um para-raios, protegendo a casa contra ataques espirituais.
- **Espada de Ogum (ou de Santa Bárbara):** Usada para cortar demandas e abrir caminhos.
- **Folha de Amora:** Muito utilizada para banhos de Pombagira, trabalhando a energia do feminino e a limpeza emocional.

Importante: Banhos de ervas de Exu (ervas quentes) devem ser tomados geralmente **do pescoço para baixo**, a menos que haja uma orientação específica do guia ou do pai/mãe de santo.

3. Elementos de Manipulação (Fundamentos)

Por que eles usam o que usam?

- **O Fumo (Charutos e Cigarros):** A fumaça é um elemento aéreo que transporta o axé. O Exu sopra a fumaça sobre o consulente para "defumar" sua aura e quebrar cordões energéticos negativos.
- **A Bebida (Marafo, Conhaque, Champanhe):** O álcool é um elemento volátil. Ele é usado como combustível para a quebra de magias e para manter a firmeza da entidade no plano denso da matéria.
- **O Ponto Riscado:** É a **geometria sagrada**. Cada traço, seta ou círculo tem um significado. É a "assinatura" da entidade e o seu canal de comunicação com a Lei Divina.

4. O Padê (A Oferenda)

O padê (mistura de farinha com dendê, mel ou bebida) é uma bateria energética. Não é "comida" para o espírito, mas sim um condensador de energias que fica depositado para que a entidade tenha recursos para trabalhar em favor do consulente ou do terreiro.

Reflexão do Capítulo

A magia prática de Exu exige **intenção**. Uma vela acesa sem fé é apenas parafina queimando. Uma erva sem ativação é apenas uma folha seca. Exu ensina que o maior elemento mágico que existe é a sua própria **vontade**.

Capítulo 10: No Terreiro – A Etiqueta com a Esquerda

Entrar em contato com a Linha de Esquerda exige o que chamamos de **"temor respeitoso"**. Não é medo, mas sim a consciência de que você está diante de uma autoridade espiritual. Aqui estão as diretrizes para uma boa relação com os Guardiões.

1. A Saudação: Como cumprimentar?

A saudação é o reconhecimento da força da entidade.

- Para **Exu**, dizemos: *"Laroyê, Exu! Exu é Mojubá!"* (Salve o mensageiro! O mensageiro é grande/digno de respeito).
- Para **Pombagira**, dizemos: *"Laroyê, Pombagira! Salve sua força!"*.
- Para os **Malandros**: *"Salve a Malandragem!"* ou *"Salve o Senhor Zé Pelintra!"*.

Ao cumprimentar um Exu incorporado, é comum tocar o dorso das mãos ou bater os ombros levemente (conforme o costume da casa), simbolizando que somos "irmãos de caminhada", mas reconhecendo a hierarquia dele.

2. O Papo Reto: Como conversar?

Exu não gosta de rodeios. Eles são as entidades mais diretas da Umbanda.

- **Seja honesto:** Não tente mentir ou esconder intenções de um Exu. Eles leem o seu campo vibratório, não apenas as suas palavras.
- **Peça o que é justo:** Em vez de pedir "faça tal pessoa me amar", peça "abra meus caminhos no amor e me mostre o que estou fazendo de errado".
- **Saiba ouvir:** Muitas vezes, o que Exu diz não é o que queremos ouvir, mas o que precisamos. Eles podem ser duros, mas é uma dureza que visa o nosso crescimento.

3. O que NÃO fazer

Para manter o equilíbrio e o respeito no terreiro, evite:

- **Pedir o mal:** Como já vimos, Exu é guardião da Lei. Pedir o mal para alguém é o caminho mais rápido para atrair problemas para si mesmo.
- **Tratar a entidade com intimidade excessiva:** Embora sejam próximos de nós, eles são guias espirituais, não "amigos de bar". Evite brincadeiras desrespeitosas ou toques invasivos.
- **Achar que tudo é "pagamento":** Nunca diga "eu te dou tal coisa se o senhor fizer isso". O termo correto é **oferenda** ou **agrado** por gratidão. Exu não é mercenário.

4. O Mistério da Gargalhada

Não se assuste com as gargalhadas. Elas são ferramentas de trabalho. Se um Exu ou Pombagira gargalha alto enquanto fala com você, ele está, naquele momento, quebrando

uma carga negativa que estava nos seus ombros. **Sorria com respeito, mas mantenha o foco no trabalho.**

Situação	Atitude Recomendada	O que evitar
Ao chegar no Terreiro	Saudar a tronqueira (a casa de Exu na entrada).	Entrar sem pedir licença.
Durante a consulta	Falar com clareza e humildade.	Tentar "testar" a entidade ou mentir.
Ao receber um conselho	Refletir e agradecer.	Questionar a autoridade da entidade por ego.
Oferendas	Entregar com fé e discrição.	Exibir a oferenda como se fosse um troféu.

Reflexão do Capítulo

A melhor oferenda para um Exu não é o melhor charuto ou a melhor bebida, mas sim a sua **mudança de comportamento** após o conselho recebido. Exu trabalha para quem se ajuda.

Capítulo 11: O Tridente - A Antena de Energia

O tridente funciona como uma **ferramenta de direcionamento e polarização**. Ele é o símbolo do domínio de Exu sobre os caminhos.

1. O Tridente de Exu (Formas Quadradas/Retas)

Geralmente, o tridente de Exu possui pontas retas e uma base quadrada.

- **Significado:** As três pontas superiores representam o domínio de Exu sobre os três planos: o **Espiritual**, o **Mental** e o **Material**.
- **Simbolismo da Base:** A haste central que sustenta as pontas representa o **equilíbrio** e a ligação direta com a Terra e com a Lei Maior. Ele serve para "espetar" e prender energias negativas, impedindo que elas se espalhem.

2. O Tridente de Pombagira (Formas Curvas)

O tridente da Pombagira é facilmente reconhecido por suas formas arredondadas nas pontas externas (lembrando curvas femininas ou o formato de uma lira).

- **Significado:** As curvas representam a natureza cíclica, a fluidez das emoções e o poder de geração. Enquanto o de Exu "corta" e "prende", o da Pombagira "envolve" e "transmuta".
- **Magnetismo:** Ele atua como um imã para atrair desejos, autoestima e limpar o campo afetivo do consulente.

Por que Três Pontas?

O número **3** é sagrado na maioria das religiões. No caso de Exu, representa:

- **O Passado, o Presente e o Futuro:** Exu conhece o que foi, domina o que é e abre o que será.
- **A Evolução:** A necessidade de equilíbrio entre o positivo, o negativo e o neutro para que haja movimento (Axé).

Curiosidade: Quando você vir um tridente riscado no chão (ponto riscado), saiba que ali foi estabelecido um portal. As pontas indicam para onde a energia está sendo enviada (para fora para proteger, ou para dentro para concentrar força).

Capítulo 12: A Tronqueira – O Para-Raios do Terreiro

Para o novato, a **Tronqueira** (aquela pequena construção, geralmente ao lado do portão de entrada) pode parecer apenas um nicho de imagens e velas. Mas, na verdade, ela é a **central de segurança e filtragem** de toda a casa.

1. Por que do lado de fora?

A Tronqueira fica na entrada porque a função de Exu e Pombagira é o **policiamento**. Eles filtram quem entra. Se um espírito sem luz ou uma carga negativa pesada tenta acessar o congá, ela é "barrada" e "descarregada" ali mesmo, na Tronqueira, antes de chegar ao altar principal (o Congá).

2. O Assentamento: A Bateria Energética

Dentro da tronqueira existem os **assentamentos**. Imagine o assentamento como uma bateria que armazena o Axé da entidade.

- Através de elementos como o ferro (energia de Ogum/Exu), pedras (firmeza), carvão (absorção de negatividade) e ervas, cria-se um ponto de força vivo.
- **O Respeito à Chegada:** Por isso, ao entrar no terreiro, o primeiro cumprimento é sempre para a Tronqueira. É ali que pedimos licença e proteção para o trabalho que vai começar.

Capítulo 13: Pontos Riscados e Cantados – A Tecnologia do Axé

A Umbanda é uma religião visual e sonora. Exu não risca o chão por estética, e o ponto cantado não é entretenimento.

1. O Ponto Riscado (Geometria Sagrada)

O ponto riscado é a **identidade civil e a ordem judicial** da entidade. Quando um Exu risca o solo com a pemba (giz sagrado), ele está:

- **Assinando:** Provando quem ele é e de qual falange vem.
- **Abrindo um Portal:** Aquele desenho funciona como uma antena. Se ele risca um círculo, está fechando um campo de proteção; se desenha uma flecha, está direcionando energia para um objetivo.
- **Lei Maior:** O ponto riscado sob a luz de uma vela cria um campo magnético que neutraliza qualquer influência contrária ao trabalho.

2. O Ponto Cantado (A Chave de Invocação)

O ponto cantado é um **mantra**. A batida do atabaque combinada com a letra do ponto altera a frequência vibratória do ambiente.

- Existem pontos para **chamada** (convocar a falange), pontos para **firmeza** (manter a energia alta) e pontos para **subida** (desincorporação).
- Para o novato: Cantar com vigor e concentração ajuda o médium a entrar na sintonia da entidade e ajuda o consulente a se desligar dos problemas do mundo lá fora.

Capítulo 14: A Ética do Médium de Esquerda

Este talvez seja o capítulo mais importante para os iniciantes.

1. O Equilíbrio da Incorporação

O médium de Exu não é um "cavalo" passivo. A incorporação na Umbanda é uma **parceria**.

- Exu utiliza o seu corpo, mas ele não deve anular a sua consciência moral.
- **O Mito da Bebida:** Exu usa o álcool (marafo ou conhaque) como elemento químico para limpeza astral, mas o médium nunca deve ficar embriagado. O domínio do corpo deve ser mantido. Se o médium perde o controle, a falha é do médium, não da entidade.

2. Postura e Seriedade

A linha de esquerda lida com energias muito densas. O médium deve ter:

- **Mente Firme:** Evitar pensamentos de raiva ou vingança durante o trabalho.
- **Respeito ao Consulente:** Nunca usar a voz do Exu para humilhar ou tirar vantagem de alguém.
- **O Pós-Trabalho:** Ao terminar a gira, o médium deve fazer sua higienização espiritual (banho de descarrego) para separar as vibrações do terreiro da rotina de sua casa.

Reflexão para o Novato

O fundamento é o que impede a fé de virar fanatismo. Entender o "porquê" de cada elemento (tronqueira, ponto, postura) faz de você um médium mais forte e um filho de santo mais consciente.

Capítulo 15: Os 7 Reinos da Linha de Esquerda

Na Umbanda, a Esquerda não é uma massa desordenada de espíritos. É uma organização militar e hierárquica dividida em **7 Reinos**. Cada reino é governado por uma potência espiritual e lida com um tipo específico de energia humana e natural.

1. Reino das Encruzilhadas

É o reino do movimento e das decisões.

- **Função:** Abrir caminhos, trazer oportunidades e destravar a vida financeira e social.
- **Entidade de Referência:** *Exu das 7 Encruzilhadas*.
- **Onde habitam:** Nos cruzamentos de ruas (em X ou em T).

2. Reino dos Cruzeiros

Muitos confundem com a encruzilhada, mas o Cruzeiro é o ponto de **passagem**.

- **Função:** Reger as trocas de estado (da vida para a morte, da doença para a saúde, da ignorância para o saber). É onde se processam as grandes transformações da alma.
- **Entidade de Referência:** *Exu do Cruzeiro*.
- **Onde habitam:** Cruzeiros de ruas, de igrejas e de cemitérios.

3. Reino das Matas

Aqui a força de Exu se funde com a energia vegetal e a fauna.

- **Função:** Cura espiritual, manipulação de ervas e proteção contra demandas enviadas através da natureza. É um reino de limpeza profunda.
- **Entidade de Referência:** *Exu das Matas / Exu Arranca-Toco*.
- **Onde habitam:** Matas, parques e locais de vegetação densa.

4. Reino da Calunga Pequena (Cemitério)

O reino da transmutação e do desapego.

- **Função:** Lidar com o desencarne, o choque do espírito com a morte e a limpeza de magias negras pesadas. É o campo da "justiça final".
- **Entidade de Referência:** *Exu Caveira / Exu da Meia-Noite*.
- **Onde habitam:** Dentro dos campos santos (cemitérios).

5. Reino das Almas

Diferente da Calunga, este reino cuida do **espírito** em si, não do corpo ou do local de enterro.

- **Função:** Resgate de almas em sofrimento, auxílio em processos de depressão profunda e elevação espiritual. É um reino de muita luz disfarçada de sombra.
- **Entidade de Referência:** *Exu Tranca-Rua das Almas*.
- **Onde habitam:** Hospitais, necrotérios e locais altos (montanhas).

6. Reino da Lira (ou Reino do Comércio)

O reino da comunicação, das artes e do intercâmbio.

- **Função:** Rege a boêmia, os negócios, a sorte nos jogos e a inteligência estratégica. É o reino onde a Malandragem e as Pombagiras ciganas brilham.
- **Entidade de Referência:** *Exu Rei das 7 Liras / Seu Zé Pelintra*.
- **Onde habitam:** Praças, mercados, teatros e locais de grande circulação de pessoas.

7. Reino da Praia (ou Reino das Águas)

O reino da purificação emocional.

- **Função:** Lavar as mágoas, equilibrar os sentimentos e trabalhar a fertilidade e a união familiar. A água salgada ou doce sob o comando de Exu corta qualquer negatividade sentimental.
- **Entidade de Referência:** *Exu Maré / Exu do Lodo / Pombagira da Praia*.
- **Onde habitam:** Beira-mar, rios, cachoeiras e pântanos.

Por que o Novato precisa saber disso?

Saber o reino da entidade ajuda o médium a entender a **vibração** do trabalho. Um Exu das Matas terá uma incorporação mais rústica e herbal; um Exu da Lira será mais

comunicativo e elegante. Entender a origem é entender a medicina que o guia traz para o consulente.

Capítulo 16: O Preparo do Médium – Do Portão para Dentro

Trabalhar com a Linha de Esquerda exige **equilíbrio magnético**. Como Exu lida com energias densas, o médium precisa estar com seu campo vibratório limpo e fortalecido para não absorver cargas desnecessárias.

1. O Preceito (O Resguardo)

O preceito não é uma punição, é uma **sintonização**.

- **Alimentação:** No dia da gira de Exu, evite carnes pesadas (especialmente carne suína) e comidas muito gordurosas. O corpo gasta muita energia na digestão, e essa energia fará falta na hora da incorporação.
- **Abstinência:** O resguardo sexual (geralmente 24h antes) serve para preservar o seu **ECTOPLASMA**, a energia vital que as entidades utilizam para realizar curas e limpezas no terreiro.
- **Bebidas:** Nunca faça uso de álcool antes de ir para o terreiro. O álcool usado pela entidade em terra tem função magística; o álcool no sangue do médium antes da gira atrapalha a conexão e abre brechas para obsessores.

2. O Banho de Ervas (O Escudo)

O banho é a sua primeira linha de defesa.

- **Banho de Descarrego (Antes da Gira):** Use ervas como Arruda, Guiné ou Aroeira do pescoço para baixo. Elas "descascam" as larvas espirituais que acumulamos no dia a dia do trabalho e da rua.
- **Banho de Equilíbrio (Pós-Gira):** Após o trabalho, um banho de ervas mansas (como Boldo ou Manjericão) ajuda a acalmar a vibração e traz o médium de volta ao seu centro.

3. A Firmeza do Pensamento

A maior ferramenta de um médium de Exu é a sua **vontade**.

- **O Caminho até o Terreiro:** Vá para a gira em silêncio mental. Evite discussões, notícias pesadas ou ambientes conturbados antes do trabalho.
- **Oração de Conexão:** Antes de sair de casa, acenda uma vela (se sua casa permitir) ou faça uma prece ao seu Exu Guardião e ao seu Padrinho, pedindo que eles filtrem seus pensamentos e que você seja um instrumento limpo para a caridade.

4. O Jejum e a Concentração

O novato deve aprender a "sentir" a aproximação da entidade.

- No terreiro, enquanto aguarda o início, mantenha-se em concentração. Observe o seu corpo: arrepios, variações de temperatura ou uma mudança na pressão atmosférica ao seu redor são sinais da presença do Axé.
- **Não force a incorporação.** Deixe que o magnetismo de Exu te envolva naturalmente.

Dica de Ouro para o Novato:

"Exu não quer o seu corpo emprestado; ele quer a sua consciência desperta. Quanto mais limpo estiver o canal (o médium), mais clara será a mensagem do guia."

Capítulo 17: Exu não é Kiumba – O Discernimento Espiritual

Este é um ponto de confusão comum para quem está começando. É preciso separar o **Guardião da Lei** do **Espírito Obsessor**.

- **O que é um Kiumba:** Espíritos atrasados, mistificadores e sem luz que se aproveitam da ignorância humana. Eles se fingem de Exus para pedir coisas absurdas ou para incentivar a discórdia e a vingança.
- **Como identificar:** Um Exu de Lei nunca pede o mal, nunca humilha o consulente, não incentiva o vício e não aceita ofertas que visem prejudicar o livre-arbítrio alheio.
- **A Voz do Doutrinador:** O novato deve saber que o Exu da casa trabalha sob a ordem dos Orixás. Se a entidade pede algo que fere a moral ou a caridade, ela não é um Exu, é um Kiumba.

Capítulo 18: O Alfabeto das Oferendas – Por que usamos o que usamos?

Muitas vezes o novato entrega um "agrado" sem entender a química espiritual por trás dele. Vamos explicar a função dos elementos:

- **O Dendê (Azeite de Palma):** É o elemento que traz o "fogo líquido". Ele movimenta, aquece e dinamiza o Axé. É o combustível de Exu.
- **A Pimenta:** Não serve para "queimar" ninguém. A pimenta é um elemento de **limpeza e proteção**. Ela atua como um catalisador de energias densas, "explodindo" miasmas negativos.
- **O Padê (Farinha):** Representa a terra, o sustento e a multiplicação. A farinha absorve a energia condensada e a espalha conforme a necessidade do trabalho.

- **O Mel:** Usado em momentos específicos (especialmente por Pombagiras e Exus de Mel) para adoçar caminhos, acalmar vibrações e trazer equilíbrio emocional.

Capítulo 19: O Poder da Gargalhada e do Brado

O som é uma ferramenta de corte no astral.

- **A Gargalhada:** A gargalhada de uma Pombagira ou de um Exu emite ondas sonoras que estraçalham formas-pensamento negativas (como inveja e pragas) que estão grudadas na aura do consulente.
- **O Brado:** O grito de um Exu ao chegar em terra serve para **limpar o campo magnético do médium** e para avisar às sombras do ambiente que a Lei chegou e a ordem deve ser mantida.

Capítulo 20: Conclusão – O Exu em Nós

Depois de percorrermos as encruzilhadas, conhecermos os Caveiras, as Pombagiras e a malandragem, resta uma pergunta: **o que Exu tem a ver com a minha vida quando as luzes do terreiro se apagam?**

A resposta é: **Tudo.**

1. O Equilíbrio entre Luz e Sombra

Exu é a entidade que nos ensina a abraçar a nossa humanidade. Todos temos luz e sombra, desejos e medos, erros e acertos. Exu não nos pede para sermos santos perfeitos, mas para sermos seres humanos **íntegros**. Ter o "Exu equilibrado" em nós significa saber impor limites (dizer não quando necessário), ter vitalidade para trabalhar e coragem para enfrentar os nossos próprios monstros internos.

2. O Senhor do Livre-Arbítrio

Exu é o senhor das encruzilhadas, e a nossa vida é feita de uma encruzilhada a cada minuto. Cada decisão que você toma é um "ponto riscado" na sua história.

- Exu nos ensina que **escolha é plantio, e consequência é colheita**.
- Ele não caminha por nós, mas nos dá a sandália para que possamos caminhar sem ferir os pés.

3. A Espiritualidade do Pé no Chão

A maior lição deste livro é que a fé não deve nos afastar da realidade, mas nos dar ferramentas para vencê-la. Exu é a espiritualidade prática. Ele quer que você tenha prosperidade, que você tenha amor-próprio, que você tenha saúde e que você seja justo.

Se você for uma pessoa honesta, trabalhadora e respeitosa, você já está vibrando na energia de um bom Guardião.

Palavras Finais: Laroyê na Vida

Ao fechar estas páginas, lembre-se: a encruzilhada é o mundo. O mensageiro é a sua intuição. A proteção é a sua conduta.

Não tema o que você não conhece; respeite o que você aprendeu. Exu é o amigo que guarda a sua porta, mas ele só entra se você abrir o seu coração para o movimento e para a verdade.

Laroyê, Exu! Exu é Mojubá!

Resumo Final: Laroyê - O Guardião do Equilíbrio

Este livro é uma jornada de desconstrução e despertar. Nos capítulos em que, mergulhamos no universo da **Linha de Esquerda da Umbanda**, removendo as camadas de preconceito e medo que, por séculos, esconderam a verdadeira face de Exu.

O Que Aprendemos nesta Jornada:

- **A Identidade de Exu:** Descobrimos que Exu não é o "mal", mas o **mensageiro, o guardião e o policial do astral**. Ele é o executador da Lei Divina que garante que cada um colha exatamente o que plantou.
- **As Faces do Mistério:** Diferenciamos o **Exu Orixá** (força da natureza) das **Entidades de Trabalho** (espíritos em evolução), entendendo como eles operam na nossa realidade.
- **A Trindade da Esquerda:** Conhecemos a força visceral da **Pombagira**, que rege a liberdade e o desejo; a astúcia do **Exu Mirim**, que desenrola os nós da vida; e a sabedoria da **Linha dos Malandros**, que ensina o jogo de cintura necessário para sobreviver.
- **A Lei e a Justiça:** Exploramos a **Linha das Almas (Caveiras)** e o poder de transformação que reside no cemitério, entendendo que a morte é apenas uma etapa da renovação.
- **A Prática do Axé:** Aprendemos a ciência por trás das **ervas, cores, tridentes e pontos riscados**, ferramentas que Exu utiliza para limpar nossos caminhos e proteger nossas casas.
- **O Exu no Dia a Dia:** Concluímos que a maior oferenda é o nosso caráter. Exu nos convida a assumir o controle do nosso livre-arbítrio nas encruzilhadas da vida.

Conclusão:

Ao final desta obra, Exu deixa de ser uma figura temida para se tornar um aliado. Ele nos ensina que a espiritualidade não é apenas rezar no alto, mas saber caminhar com os pés firmes no chão, enfrentando as sombras para encontrar a nossa luz mais autêntica.

Palavras do Autor:

Agradecimentos Especiais: Aos Meus Mestres e Guardiões

Ao concluir esta obra, curvo-me com respeito e gratidão àqueles que não apenas inspiraram estas palavras, mas que sustentam meus passos na jornada terrena e espiritual.

Ao Senhor Exu das 7 Encruzilhadas, meu Padrinho: Agradeço por ser a bússola em meio à névoa. Pela sua coroa que brilha em cada porta que se abre e pela sua diplomacia que me ensina a arte de viver com estratégia e justiça. Obrigado por me adotar em seu axé, por me conceder o privilégio de sua orientação e por me mostrar que, para cada dúvida da alma, existem sete caminhos de luz. *Laroyê, meu Padrinho!*

Ao Senhor Exu João Caveira, meu Guardião: Minha gratidão eterna pela sua sentinela silenciosa e implacável. Obrigado por ser a tesoura que corta o que não me serve mais e o escudo que me protege contra as investidas do invisível. Com o senhor aprendi que o fim de um ciclo é apenas o adubo para o próximo renascimento. Obrigado por sua lealdade e por zelar por mim na calunga e na vida. *Laroyê, meu Guardião!*

Aos meus guias, entrego este trabalho como prova de minha fé e meu compromisso com a verdade e a caridade. Que estas palavras possam honrar vossos nomes e ajudar a iluminar o caminho de outros filhos de fé.

Mojubá!

O Compromisso com o Axé

Ao abrir este manual, você deu o primeiro passo para cruzar uma fronteira invisível. Deixou para trás o senso comum e os preconceitos do mundo profano para buscar o entendimento real sobre as forças que guardam os nossos caminhos.

Escrevi este material não apenas como um estudo teórico, mas como um mapa de navegação para a sua mediunidade. Na nossa casa, entendemos que **Exu não é mistério para quem tem fundamento**. O medo nasce da ignorância; o respeito nasce do conhecimento.

Ser um médium de Umbanda, especialmente na Linha de Esquerda, exige uma postura que vai muito além das quatro paredes do terreiro. Exu e Pombagira são sentinelas que observam não apenas o que você faz diante do Congá, mas como você trata o próximo na rua, como você cuida do seu corpo e como você honra a sua palavra.

O que espero de você, novato desta casa:

1. **Estudo Constante:** Nunca ache que já sabe tudo. O fundamento é uma fonte que nunca seca.
2. **Silêncio e Observação:** Aprenda a ouvir os guias e os mais velhos antes de querer falar.
3. **Respeito ao Sagrado:** Trate a Tronqueira e os elementos de trabalho com a reverência que se dedica a um altar.
4. **Ética e Caridade:** Use o Axé que receber aqui para construir, curar e proteger. Nunca para ferir ou se envaidecer.

Que as páginas deste livro iluminem a sua mente e fortaleçam o seu coração. Que você aprenda a gargalhar com a vida, a caminhar com firmeza nas encruzilhadas e a honrar, com cada gesto, a confiança que os Guardiões depositaram em você.

Seja bem-vindo ao trabalho. O caminho está aberto.

Laroyê!

Gian Keller Palhano